

MOTA, Gentil Tavares da

*dep. fed. SE 1922-1926.

Gentil Tavares da Mota nasceu em 11 de outubro de 1892 na cidade de São Paulo, filho do capitão João Tavares da Mota e de Ana Tavares da Mota.

Fez os estudos preparatórios no Ateneu Sergipense, habilitando-se em humanidades. Nessa época fundou e redigiu *O Necdalus*, órgão defensor dos interesses dos estudantes daquela instituição, e trabalhou como professor de línguas no colégio Esperanta Klobo, em Aracaju. Estudou engenharia civil na Escola Politécnica da Bahia, graduando-se em 1917. Ainda acadêmico, em 1914 recebeu a nomeação de ajudante-secretário da Diretoria de Obras Públicas daquele estado. Em 1916 solicitou exoneração do cargo para lecionar geometria descritiva no Ateneu Sergipense. Dirigiu a Imprensa Oficial de Sergipe de 20 de março de 1918 a 16 de maio de 1922, durante o governo de José Joaquim Pereira Lobo. Integrou também o Conselho Superior de Ensino a partir de 1918, na qualidade de suplente, e foi reconduzido ao cargo por mais um biênio em 1920.

Obteve o primeiro cargo eletivo em 1918, como deputado estadual em Sergipe, sendo reeleito em 1920. Em seguida representou o estado na Câmara dos Deputados em duas legislaturas consecutivas, 1922-1924 e 1924-1926.

Foi sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe e vice-presidente da Liga Sergipense Contra o Analfabetismo. Foi também redator e diretor dos jornais *O Estado do Sergipe* e *Correio de Aracaju*. Colaborou ainda em jornais de outros estados. Na imprensa usou os pseudônimos *A. Moreira* e *Sílvio Silva*.

Faleceu na cidade de Aracaju em 17 de setembro de 1970.

Sérgio Montalvão

FONTES: CÂM. DEP. *Deputados brasileiros*; GUARANÁ, M. *Dicionário*.